



31

Agosto
1934

Ano LVII

Nº 1656

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - 14.400 - FRANCA - Est. São Paulo - Brasil

A hierarquia entre os espíritos

Entre os povos primitivos, como entre os animais, a chefia é conquistada pela força. Quem for mais forte, fisicamente, assumirá a liderança de um grupo ou de uma tribo. A medida que o homem vai evoluindo, vai se impondo pela astúcia, pela esperteza. Este é ainda o meio pelo qual uma pessoa conquista a direção de uma agremiação, de uma coletividade, de uma nação...

Ser astuto, nem sempre significa ser mais inteligente ou mais indicado para dirigir o destino de qualquer associação ou país. Atualmente o cinzeiro está intimamente ligado ao poder, porquanto a moeda pesa nas decisões para a escolha de quem vai presidir uma sociedade, seja ela qual for.

Quais são os predicados exigidos de um Espírito para assumir a direção de uma instituição no plano espiritual?

Nas zonas umbralinas mais inferiores, a direção é conquistada por aquele que consegue dominar a plebe, através da força mental. Nas regiões menos densas, a habilidade e a inteligência são os requisitos que prevalecem para a indicação dos cargos de chefia. Nos planos mais elevados, entretanto, a presidência recai sobre aquele que possui amor e sabedoria.

Como o saber não tem limites, porque absoluto só o de Deus, é óbvio que à medida que iremos galgando os degraus da escada evolutiva, vamos assumindo mais elevados cargos de direção, até alcançarmos a de preposições de Deus, ou seja, Ministros do Criador.

André Luiz (1) ficou pasmado quando lhe disseram que o Espírito de elevada hierarquia que se materializara no tempo que visitara em "Nosso Lar", cidade espiritual em que André Luiz desenvolve o seu trabalho e aprendizado, não tinha ainda alcançado a perfeição absoluta e sim apenas a categoria de mentor da humanidade terrestre. O dirigente dos trabalhos, pacientemente, explicou que o visitante ainda aspirava alcançar um dia a função de representante da Terra junto às gloriosas comunidades que habitam, por exemplo, Júpiter e Saturno. Acrescentando que posteriormente esperam fazer parte das assembleias que regem o nosso sistema solar e sucessivamente colaborarem com os que dirigem a constelação de Hércules, nossa galáxia e grupos de galáxias, etc.

Em se tratando do planeta Terra, que é um dos mais inferiores, ainda não podemos compreender as funções elevadíssimas dos Espíritos puros, na direção dos destinos das nações e do próprio planeta. Mas sabemos que eles estão no leme deste barco que singra o imenso oceano do infinito. Mesmo nos momentos cruciais, como o que estamos passando, não devemos nos perturbar em virtude do aparente caos em que estamos mergulhados. Confiemos em nossos protetores, porque depois desta noite trevesa, brilhará a aurora de paz e progresso espiritual. Persistamos no bem e aguardemos, pacientemente, e com resignação, pois também somos responsáveis por este estado de coisas.

Em "Nosso Lar" existe um governador e diversos ministros. Cada ministério conta com inúmeros trabalhadores, desde os ministros, em número de 12, até o mais humilde servidor. Vemos, portanto, que no plano espiritual cada criatura será guiada ao cargo que suas aptidões lhe derem condições. Nesses planos não existem apadrinhamentos ou quaisquer facilidades, porque seja de família influente. Somente a capacidade e a moral é que prevalece, para que a pessoa assuma a chefia de qualquer departamento ou cargo de maior responsabilidade.

No plano espiritual os títulos nobiliárquicos, comendas etc., nada significam. O que é da Terra, fica na Terra. Ao desencarnarmos nos despidamos das coisas materiais e levamos apenas as espirituais, sejam boas ou más. Aqui é o laboratório das experiências; lá é a revelação dos resultados dessas experiências.

É natural que as conquistas intelectuais não se conseguem numa ou várias existências, mas sim em dezenas ou centenas de romagens terrenas ou em outros mundos, galgando os degraus do conhecimento, mais ou menos rápido, segundo aquilo que fizermos do tempo. E os cargos de direção nas esferas espirituais, com exceção das umbralinas mais densas, são atribuídas aos mais sábios e bons, por conquista natural.

Como seria bom se se adotasse o mesmo procedimento no mundo dos encarnados? Todavia, devemos compreender que estamos num purgatório, em que o homem é educado pelo próprio homem, conforme determina as leis divinas.

BIBLIOGRAFIA:

1 — Obreiros da Vida Eterna
André Luiz — edição FEB

Antônio Fernandes Rodrigues

"A paz esteja convosco!"

Estava eu sentado, sentindo uma tristeza indefinível, quase a deixar-me desanimado, com as presenças de espíritos sofredores, enxergando-os de relance, prestes a ser derrotado nos recursos mediúnicos que possuía, exauridos pelos sofrimentos dos espíritos cansados, quando vi, nitidamente, a chegada de outros espíritos, alegres e de muita simpatia e, num ápice, minhas forças entardecidas renovaram-se e nunca me senti tão bem. Lembrei-me do jugo suave de Jesus, da bondade de Deus, o qual nada exige além das nossas forças, e minha felicidade foi muito grande ao ver nos olhos doridos dos espíritos menos evoluídos, raios de esperanças, nuances de alegria, conforto e radiante satisfação, ao serem acudidos pelos que chegaram, os quais vibraram também em meu favor, reorganizando as minhas condições físicas e espirituais de uma maneira branda mas reconfortante.

Um deles afirmou-me que nunca nos devemos desanimar, e, sim, confiarmos sempre. Recordei-me daquela passagem de João Evangelista advertindo-nos de que devemos analisar se os Espíritos vêm da parte de Deus. Neste instante, eu e os espíritos sofredores endereçamos aos que chegaram trazendo paz, auxílio, alegria e conforto, um olhar de profunda admiração. Este foi o nosso agradecimento, saído com enlevo dos nossos corações sofredores, aos Espíritos enviados pelo Criador.

José Joaquim Narciso de Lima

Reajuste

Alaor Ribeiro

(Mineiro de Barretos)

Eu estarei aqui, se me buscareis.

Eu estarei aqui, quando os pesares te abaterem. As minhas pobres mãos, magras hoje, mirradas pelos anos, te buscarão de novo, como irmãos em reajuste, ainda de outros planos.

Se venturara um dia eu soubesse que estás sofrendo, irmão, ou que qualquer aflição te acabrunha, e que esmoreces, irei ao teu encontro, onde estiveres, para juntar às tuas minhas preces, orando junto a ti, sem que me esperes!

Assim, ajustaremos as antigas dívidas entre nós; almas amigas, hão de caminhar juntas, sempre unidas, cantando eterna a glória do Senhor, proclamando através de nossa vida as vitórias esplêndidas do Amor!

A filtragem do subconsciente

Surgem ultimamente muitos livros apócrifos, levados à conta de páginas psicografadas e que comprometem, sobretudo, a seriedade invigilante por sustentar afirmações negativas dentro dos postulados doutrinários. Muitas obras desse jaez deveriam receber, antes de tudo, mais parcimônia e reserva, antes de suas publicações, a fim de evitar-se muitas controvérsias, as quais não resistem à crítica de escritores e analistas da literatura bem fundamentada em princípios cristãos!

Esta tarefa de análise deveria estar sob responsabilidade da ABRAJEE, defensora inequívoca da pureza doutrinária. Urge a seleção de muitos trabalhos nessa faixa de insegurança, a fim de que eles não sofram o escárnio da incredulidade duvidosa. A prevalência e a insistência de publicações sem muito critério devem levar-se ao débito dos trevosos inimigos, que procuram desmoralizar a todo o custo os postulados espíritas. A editoras, pois, deveriam conscientizar-se nessa portia e rejeitarem em tempo muitas teses sob o selo da psicografia revestidas de muito personalismo e validade. A presunção de muitos infelizmente acaba por comprometer a intenção do Plano Espiritual em comunicar-se conosco. Ninguém em raciocínio sereno e isento de veleidades fica livre de entrar na faixa das entidades negativas. O próprio Cristo, em séria advertência, advertia seus discípulos contra a invasão de certa casta de espíritos, porque para vencer os há necessidade de maior oração e prudência ao mesmo tempo.

Sabemos a Editora da Casa Mãe do Espiritismo do Brasil, no início da divulgação das obras psicografadas por Chico Xavier, só lhes dava publicidade e depois que as mesmas passassem pelo veredicto de três analistas e críticos dos mais categorizados dentro da Doutrina Consoladora. E o médium nunca se agastou com essa providência, pelo contrário, acatava humildemente a opinião desse triunvirato, que tanto contribuiu para a estrutura moral da Literatura Espiritista.

Isto representou, sem dúvida, cuidado e zelo para com os postulados doutrinários vigentes no campo da sociologia humana. Há pouco externamos opinião pessoal sobre um livro cujo contexto refere-se aos conjurados de neiros do século XVIII. Esse nosso ponto de vista se fez bastante para receber inúmeras acusações de elitista e reacionário. Antes, porém, de externar a apreciação sobre o referido trabalho, procurei confrontá-lo com historiadores sérios e também pesquisadores da ciência monográfica de nossos arquivos cronológicos. Eles, unanimemente, não aceitaram essa obra como verídica. Os infelizes conjurados parecem sofrerem outra incompreensão em seu idealismo, pois as afirmações expostas representam apocrofia...

Acertadamente, que se escondia de toda gente, em face da deformidade que a lepra lhe impusera, não esteve envolvido nas tramas da conjura mineira. E Maria Dorotéia de Seixas (a decanada Marília) não poderia jamais perder suas virtudes de mulher morigerada em te marujos, nesse capricho de atravessar o Atlântico para um encontro clandestino e pecaminoso com o noivo, que se tornou perjuro ao desposar outra mulher na África. Barateou-se por demais a virtude feminina. Isto poderia engendrar-se em subconsciente carregado de vibrações próprias de forças negativas, com viciações próprias dos humanos, que não acreditam jamais hajam criaturas puras em sua castidade. Aqui parece se encontrar sustentação na tese da Herclia Cobra, a sustentar que "a virgindade seja coisa inútil".

Nessa situação concluímos: o livro em questão apresenta apenas como uma ficção, nunca mesmo como subsídio à história que não vem da História.

Dessa maneira, se conclui em bom senso hajam sustentações que ficam longe de ter o beneplácito da Espiritualidade sob as bênçãos do Evangelho do Cristo...

Agnelo Morato

AMOR

"Só o amor é luz em todos os lugares e pão em todas as mesas". — Marco Prisco —

Se estivermos à tremer de frio, procuremos a mantia grossa do amor para aquecer-nos, e veremos que tudo mudará no porvir.

Se dermos nosso auxílio com amor, aquele que foi auxiliado, mostrará seu amor por nós.

Quantas vezes somos chamados a doar de nosso íntimo aquela mínima parcela de bem que temos, e, claudicamos.

Por que?

Apenas porque não conseguimos, ainda, distinguir o que seja amar.

Mas esperemos o nosso amanhã, mas espere-mos juntos e afinados com o Senhor porque, só a qualidade apresentada daquele que espera sem desesperar, já é a virtude do amor.

Há 2.000 anos que Jesus espera por nós.

E espera com paciente amor.

Esperemos também, que chegaremos a amar ainda na expressão mais sublime do termo.

Sérgio Lourenço

Posição, equilíbrio mental da criança

Ver, na hora oportuna, quando age consagradamente dentro de seu Eu, a posição própria da criança.

Ver em seu olhar meigo, normal e comunicativo, uma personalidade livre, sem influências de parte alguma.

Não dependendo de forças e ações de fora, uma criança que age por si só possui uma expressão fisionômica alegre e comunicativa. Vive dentro daquilo que a idade lhe oferece, numa demonstração de adolescência.

O que chama a atenção é a forma marcante de seu agir individual, fora da ação de elementos inteligentes negativos e a sós no meio dos familiares.

Na hora propícia, ao lado da criança, em qualquer lugar, analisar as suas perguntas e respostas:

1 — Valorizar o conteúdo que será colhido, através de pergunta se respostas. Ter certeza de que seu viver é próprio da criança, sem interferência do poder negativo, que venha a agir sobre ela, ou seja, de uma ação dos familiares.

Existindo estas interferências, o que resta é tentar, evangelicamente, com o conhecimento de posse, que só poderá o familiar agir até a resistência da criança. Passando o limite, entrará em zona perigosa, por estar além da resistência da criança, estando em campo de propriedade do perseguidor.

Nada poderá fazer o familiar, nenhuma iniciativa será tomada até fazer nova verificação sobre o estado de equilíbrio em que permanece a criança. Estes conhecimentos são imprescindíveis.

II — Sentado ao lado da criança, prestar atenção em todos os movimentos possíveis, dos quais ela venha a fazer uso. Seu olhar, calado ou falando, os movimentos de suas mãos, onde as coloca; suas pernas, se ela cruza os pés; se boceja e como o faz, se usa a mão diante da boca.

Como responde às perguntas e de que modo formula as respostas.

Ver se tem equilíbrio, se tem convicção, se faz rindo, olhando para outra parte ou se o faz permanecendo em contato com o olhar para o olhar do familiar.

Após tudo isto, se terá em critério formado para agir.

O familiar renovado em sua estrutura de como penetrar no íntimo da criança, usará a base evangélica e se sentirá seguro de si, nada o fazendo prostrar-se diante do medo de não sair vencedor do poder negativo, presente ao lado da criança. Esta é a garantia substancial da fecundidade do familiar, na hora decisiva, será ele a tábua de salvação da criança.

De posse da liberdade ampla, quer dizer, dos movimentos da criança, já facilitada o estudo de seu comportamento.

III — Quando caminhando e ao mesmo tempo dialogando, poderá se fazer uma apreciação mais firme, com mais luzes e estabilidade.

A criança tendo em si o fortalecimento das modalidades anteriores, ela se sentirá mais segura, andando com um comportamento mais seguro e mais firme em si mesma, passando no meio dos transeuntes, tanto aqueles que passam por ela, como aqueles que cruzam com ela.

Caminhando, as respostas exigem mais pontualidade e precisão, quando, no mesmo tempo que ouve a pergunta, analisa-a e formula a resposta, prestando atenção para não esbarrar com aqueles que andam apressadamente e outros que se deparam frente a frente.

A resposta vinda na hora e mesmo alguns segundos mais tarde é considerada positiva. Poderá se ter uma pequena avaliação, que num estudo prévio o familiar poderá ter um ponto positivo em saber até que grau chega o estado de perturbação da criança.

Nas modalidades empregadas e com os resultados das mesmas, ainda não é tudo.

O familiar terá que estar atento, tendo presença de espírito, sem esquecer nada e ver até que ponto pode continuar o diálogo.

Com as conversações e os meios vividos, o familiar poderá ver a calma que existe na criança, se pode continuar ou não.

Acontecendo o contrário, como apresentando uma resposta demorada, com sua atenção vacilada, seu olhar não acompanhando o caminhar, pare. Algo não está certo. Possivelmente a criança está recebendo irradiações negativas de fora para dentro.

A esta altura, o familiar, sem perda de tempo, lançará todo o seu poder fluídico em volta da criança, para evitar nova queda.

Recebendo um olhar mais ou menos firme, possivelmente, pode-se aceitar uma pequena recaída, tendo contudo a certeza de que a criança está vencendo sua prova, pelo fato de que o agravante foi mais fraco e a expressão fisionômica foi menos fechada. Apenas uma ação reflexa, sem lesão.

a — Reflexo bom:

2.a Página — 31/8/84

Uma ação apresentada à criança, por palavras evangélicas, onde a criança possa receber como um estímulo e passar a reagir.

O familiar terá que ter para com ela palavras de esperança, de estímulo, de carinho, acompanhadas de um sorriso nos lábios, despertando na criança a vontade de rir, o que pode dar-se, indo a criança ao encontro dos familiares. Esta aproximação é um sintoma de melhora.

A criança, paulatinamente que vai melhorando, passa a tornar parte mais assídua nas conversações. É preciso, no entanto, respeitar-se a idade infantil.

Caso seja necessário, percebendo-se que o diálogo está pesado, muda-se de assunto, emprega-se outras palavras, na tentativa de manter a criança alegre, faz-la sentir vontade de brincar, passear, ir no meio de outras levar a sua vida normal.

Não podemos esquecer de que de um momento para outro podemos ter uma recaída, natural, considerando-a como normal, por estar a criança em via de recuperação.

b — Reflexo triste:

Possivelmente por ter a família apertado demais, forçado na tentativa de ver o mais depressa a criança curada.

Se este foi um motivo, cometeu-se um erro.

Nada se pode fazer, antes que seja paga a dívida, terminado o resgate. "De lá não sairá enquanto não pagar o último centil e o último iota", eis o texto evangélico.

Sempre que venha a possível recaída, o passado domina, manda e responde, sendo que de nada valerá a pressa.

A súplica ao Criador, acompanhada da prece, visando a melhora, é muito benéfica.

Suplicar a Deus é um direito de todo ser, porém saber suplicar é elevação espiritual.

Bórtolo Damo

Na rota do ano 2.000

Permitam-me os autores deste livro (Celso Martins e Antônio F. Rodrigues) prestar nossa singela homenagem à Editora ABC do Interior, caixa postal, nº 8, da cidade de Conchas SP., pelo oitavo lançamento de suas edições espíritas. Livros de autores conhecidos e consagrados (entre eles o saudoso Deolindo Amorim e o atuante Aureliano Alves Netto) e que vimos lendo com grande proveito. Os jornalistas de ontem são os escritores de hoje, projetados pela ABC do Interior e cremos, com total sucesso, tendo em vista as reedições de alguns títulos. Logo, os meus parabéns!

Adoramos de apreciar o livro **Na Rota do Ano 2.000**, da lavra da dupla que se recomenda pelo trabalho apresentado. Uma síntese da Doutrina Espírita ou breve curso de Espiritismo para os leigos e para os adeptos do Espiritismo, de conteúdo variado, atingindo o triplice aspecto da nossa Doutrina, no campo da ciência, da filosofia e da religião ou moral. Abordam os autores com precisão os assuntos através de 27 capítulos que oferecem aos leitores, com citações valiosas de autores como Kardec, Léon Denis, Camille Flammarion, Ernesto Bozzano, Victor Hugo, Paracelso, Zamenhof, Herculanio Pires, Yvonne Pereira, e Espíritos como Emmanuel, André Luiz, Irmão X, Irmão Jacob, provando com segurança a abordagem de seus temas.

Toda a matéria se encadeia harmoniosamente, falando de Astronomia, de velório, de reencarnação, de mediunidade, das mortes prematuras, das curas espirituais, das expiações coletivas, a transição planetária que vivemos, o Esperanto, da evolução nos três reinos naturais, etc. Vule a pena ler um livro assim!

O conhecimento da Vida física e extra-física, o fluido universal, a vida do Espírito imortal e sua vivência no plano espiritual, a harmonia das Leis de Deus, o nosso aprendizado como Espíritos (ou almas) criadas simples e ignorantes, os diversos mundos e o processo de reencarnações, são respostas breves que você, leitor, encontrará no livrinho de 114 páginas, de leitura agradável, de fácil interpretação e muito convincente. Livro próprio para as massas de acordo com os imperativos do tempo e ao alcance das finanças da maioria de quem gosta de ler. Representa uma cartilha para essa legião de almas aflitas, sem um Norte, condicionadas pelo desvirtuamento dos modernos meios de comunicação e o archo cada vez mais acentuado de nossa vida cotidiana. Nossos parabéns aos autores que nos distinguem com um exemplar de apresentação alegre e atraente e nosso apelo aos dirigentes de centro, de livrarias, de clubes de leitura espírita, no sentido de apoiarem este livro, cuja editora atende pela Caixa Postal já citada e dá descontos aos revendedores em geral.

Jota Alves de Oliveira

André Luiz

•A NOVA ERA•

O QUE TENS PEDIDO A DEUS?

"Seja feita a vossa vontade, assim na Terra, como no Céu". **Jesus-Mateus: 6-10**

"A forma nada vale, o pensamento é tudo. Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha o coração."

E.S.E. cap. XXVIII, it. 01

Sempre é bom desfrutarmos da companhia de alguém mais experiente do que nós para trocarmos idéias, aprendermos um pouco mais e devagarinho irmos nos aperfeiçoando.

O Cristo era sempre procurado pelos discípulos a fim de dirimir dúvidas ou aclarar situações.

Quem nos dera poder desfrutar da companhia de alguém assim tão sábio e tão de acordo com a vontade do Pai Amantíssimo!

Todavia, temos amigos muito bons que da espiritualidade maior nos esclarecem com muita paciência e precisão.

Num desses livros (1) recebidos através da mediunidade de Chico Xavier encontramos uma lição que narra um episódio ocorrido entre Jesus e o apóstolo Pedro.

A sogra de Pedro, animada pela cura que Jesus lhe proporcionara, instigou o genro a pedir a Jesus que lhe reorganizasse a vida material tão difícil.

Pedro dirigiu-se ao Mestre perguntando-lhe: — Deus ouve todas as nossas orações?

O Mestre, solitamente, explicou-lhe que, se assim não fosse, a humanidade já teria desistido de orar. Deus sempre ouve nossas solicitações, sem dúvida alguma.

Simão colocou então um problema que muitos de nós gostaríamos de colocar:

— "Mestre, porque Deus então não ouve as súplicas da gente melhorando-nos a sorte? Porque sou obrigado a ganhar meu pão com tantas dificuldades enquanto outros ganham bons salários sem tantos sacrifícios?"

Ao que Jesus respondeu:

— "Os trabalhos variam conforme a capacidade do nosso esforço. Hoje pescas, amanhã pregarás a palavra divina do Evangelho. Todo trabalho honesto é de Deus. Quem escreve com a sabedoria dos pergaminhos não é maior do que aquele que traça a leira laboriosa fértil, com a sabedoria da terra. Um cultiva as flores do pensamento; o outro, as do trigo que o Pai protege e abençoa.

Pedro, precisamos considerar, em definitivo, que somos filhos e cooperadores de Deus, antes de qualquer título convencional".

A oração, Pedro, é uma confidência que fazemos a Deus, e essas confidências nos atenuarão os cansaços do mundo, restaurando-nos as energias porque Deus nos concederá sua luz.

É necessário o hábito de orar para que vejamos nas orações elementos naturais da vida, como a respiração.

A oração não é recurso só para os dias da incerteza, de angústia do coração.

Muitos só se lembram de orar para que Deus lhes dê uma solução imediata às suas necessidades e problemas materiais.

Identifiquemo-nos com o Pai de Amor através da oração.

Lembremo-nos de que enquanto oramos pedindo ao Pai a satisfação de nossos desejos e caprichos, retiramos da oração inquietos e desalentados.

Mas, se pedimos a bênção de Deus para compreendermos sua vontade justa e sábia a nosso respeito, então sim receberemos os bens divinos do consolo e da paz.

E nós, caro irmão leitor, se Jesus nos perguntasse "O que temos pedido a Deus?" estaríamos em condições de dizer que felizmente temos duplicado compreensão, paciência e forças espirituais e temos saído re confortados de nossas orações?

Deus sempre ouve todas as súplicas, disse o Mestre. Basta fazê-las com amor!

Antonietta Barini

Nota I — "Boa Nova" — psiografia de F. C. Xavier — F.E.B., lição 18.

Para garantir Saúde e Equilíbrio

— Esquecer conversações e opiniões de caráter negativo que haja lido ou escutado.

IBNE, o Agnelinho

Existem inúmeras maneiras de analisar um livro. Por isso, dizem com muito acerto que a cada leitor a sua leitura. Um texto acaba se transformando num universo semântico a partir daquela consciência de que o signo linguístico é polivalente. Por isso, quanto mais rico, maiores leituras comportará. No caso de IBNE, cujo autor é o dr. Agnelo Morato, personalíssimo colaborador desta folha, poderíamos falar, em primeiro lugar, da sua estrutura. Dividido em cinco partes, aparentemente numa única narrativa que se repete revelando, de cada vez, novos signos diferentes traços. Mas Dados Biográficos. In Memoriam, Manifestações de Solidariedade, Premonições e Presença das Elegias não são apenas cinco tópicos.

II

São cinco aspectos de uma mesma questão. Como uma única história contada em diferentes momentos por diversas pessoas. Inclusive pelo próprio protagonista. Todos vão assim página por página, indicando paulatinamente de signos positivos o personagem Ibne, conome do Agnelo Morato Jr., precocemente falecido na madrugada do dia 23 de julho de 1972, um domingo: há doze anos, portanto. Por que IBNE? Porque era assim que o tratavam na intimidade, o apelido carinhoso partindo desde os primeiros anos da parte do avô materno, um libanês. IBNE, significa o filho da minha filha, explica o narrador já nas primeiras linhas. IBNE é o herói de uma narrativa que pretendeu (e conseguiu) passar para as páginas impressas um pedaço de existência de um moço muito amado por todos que com ele conviveram.

III

A estrutura linear corresponde o estilo do autor, essa pessoa carregada de emoções que a Franca admira há décadas. Se o estilo é o homem, impossível não se comover com o que conta o pai de Ibne. Escrevendo com o coração — e isto fica translúcido desde as primeiras palavras, o autor/narrador tem momentos de tocante lirismo na sua retomada do tempo, o passado se fazendo de repente presente graças à força das palavras que conseguem o milagre de reconstruir, ainda que por instantes, os fatos: chega então o Agnelo menino de quatro anos roubando as chinelas do pai que se vê obrigado a caminhar descalço pelo corredor de sua casa. Situação pitoresca que é aproveitada por um amigo (o repentista Lasnau) em visita à família: Agnelinho, Agnelão / Por causa do Agnelinho / pai sai de pé no chão / para encontrar o caminho,...

IV



Essa passagem bem humdrum a mais tarde servirá ao narrador (virado personagem) de identificação muito eloquente, segundo suas próprias palavras: "Assistíamos a uma reunião com José Russo e José Barbosa, em casa da médium Mariquinha Braia. Os dons mediúnicos dessa criatura, por demais evidentes, inspiravam inteira confiança. Após algumas informações solicitadas, um Espírito comunicante dirigiu-se para o meu lado e falou assim: "Agnelão, Agnelinho / Agnelinho, Agnelão / Fica o pai de pé no chão"... o Lasnau, com seu humorismo sadio, dando notícias do meu filho desencarnado... na verdade, por muito tempo, após o acontecimento que vitimou o Ibne, eu tinha a nítida impressão de estar em caminhada longa com os pés no chão batido da dor". E um dos muitos trechos comoventes do livro, a nos inundar de lágrimas os olhos.

V

Nesta altura, o leitor já poderá perceber que há um sentido religioso na narrativa. É o maior sentido, aliás. Profundamente adepto dos postulados da Doutrina Espírita retoma inúmeras vezes em ritmo de flash back (a me-

sa no necrotério, o corpo nu estendido, o Volks bordô arrebatado, o desespero da mãe, o seu próprio desespero) e a das revelações de além-túmulo, quando passa a receber mensagens psicografadas onde o espírito do filho se manifesta (de início ainda confuso até chegar a uma absoluta consciência da imortalidade da alma em páginas que impressionam pelo estilo, pela coerência, pela piedade).

VI

Essas mensagens fazem parte da obra e são textos dentro do texto, num tipo de enfoque curioso que foge ao tradicional encaixe: ao mesmo tempo que trazem uma significação em si mesmas, mantêm vínculos com a própria narrativa. Assim, enquanto o espírito de IBNE manifesta a própria tranquilidade de quem se aceitou numa outra dimensão, remete o leitor para uma situação de realidade terrena: o sofrimento da mãe Erlinda, a "mãezinha" como Agnelinho a chamava em vida. Essa angústia é um outro índice da história a impulsionar a narrativa numa diversa direção: a da fé, sob o ponto de vista de outra crença que não a Espírita.

VII

Mas não quero me deter mais nesses aspectos técnicos da obra. Quero mais é falar do herói desta história. Essa rapaz que durante quatro anos foi meu colega de classe na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca. E de quem só sinto prazer em lembrar. Porque existem as certas pessoas assim: cuja presença insiste no nosso lá-dentro só com as suas marcas especiais. Caso do Agnelinho que era um moço gentil quando a gentileza começava a escassear no mapa: um dia me veio ele com o "Encontro Marcado", de Fernando Sabino, numa daquelas brincadeiras de amigo invisível. Tudo teria sido encara, donaturalmente não tivesse ele sacado, de uma forma sutil, que eu gostaria de ler a saga de Cleo e Daniel. O livro, lembrança delicada com dedicatória idem, tem me acompanhado nesses anos de tantas mudanças.

VIII

E há umas outras saudades, que esta era uma palavra que parecia saduzi-lo, como a palavra mamãe: o discurso de formatura por acaso não tinha a ambas como tema? Saudades, saudades. Do cavalheirismo; do respeito à individualidade; do jeito de ser naturalmente, nenhuma imposição. Do dinamismo; da aplicação às matérias de que gostava — a vocação para a linguagem; o prendendo um tempão depois do cinquenta normais minutos. Daquela caridade que era muito mais de que ajuda material: era a aceitação do outro. E de tantas outras qualidades que fizeram dele, enquanto presença física, uma pessoa benquista, musical. O número dos que se manifestaram por ocasião de seu casamento e o teor das mensagens publicadas em IBNE sob o título de "Manifestação de Solidariedade" são a grande prova disto.

IX

De resto, é lembrar que li IBNE de fio a pavio (emocionada e enternecida) exatamente na noite de 22 para 23 de julho — e só depois me dei conta de coincidência, doutor: Ou da providência... Depois, que na manhã de segunda-feira meu filho caçula, que ainda não lê fluentemente, apareceu no quarto e olhou interessado a capa do livro, me dizendo: isso é coisa de morte. Como eu lhe perguntasse o porquê, me respondeu: é por causa da porta, nem aberta nem fechada para a luz... Então eu li para ele, li para nós, em voz alta, o que está escrito embaixo da ilustração, um trecho da mensagem de IBNE, psicografada por Chico Xavier: "a morte é uma noite da qual a gente, aos poucos, sai para os clarões da madrugada com Jesus..." Maior esperança haverá?

Diadorim

(Transcrito do jornal diário "Comércio da Franca" — 26/07/8)

JORNAL "A NOVA ERA"
Quinzenário fundado em 15-11-27
Editado por:
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"
Diretor:
Djalvo Braga
Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183
Redator:
Agnelo Morato
Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA-S.P.
Oficina:
Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317
Preço da assinatura anual:
Cr\$ 2.000,00.
Não se devolve originais, mesmo não publicados.
Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

O tempo que passou não volta mais...

Jesus disse certa vez: "A cada dia basta o seu sofrimento". Alertando-nos para sermos otimistas e confiantes.

Com o auxílio do passado estamos construindo hoje o nosso presente na esperança de ter formado uma tróntada árvore para o futuro.

Ao reiniciarmos nossas atividades em cada dia, qual o sol que após a noite escura vem trazer luz e energia, procuremos renascer das esperanças abençoando mais uma dia de nossa existência.

Em nosso lar, sejamos fiéis companheiros e quando a compreensão não for possível, acendamos a lâmpada da oração cultivando a tolerância e a tranquilidade íntima. Após a constituição do templo doméstico, não devemos nos acomodar em nossa situação mas buscar a continuação de nosso aperfeiçoamento através dos estudos.

A nossa evolução quase sempre se faz em grupo, por isso não deixemos de atender aos compromissos familiares, compreendendo e respeitando os nossos parentes, mesmo aqueles que não aceitam nossos ideais ou aqueles que não aceitam caminhar pelo nosso caminho.

Busquemos o controle dos gastos, habituando-nos a viver com aquilo que ganhamos, pois a experiência é sempre uma lição dolorosa para aqueles que tomam os desperdícios os recursos que têm ou que tomam emprestado.

Somos como uma fonte de água viva e devemos dar luz com uma lâmpada, porém, sem o trabalho a água não sairá percorrendo as ladeiras da vida nem a lâmpada iluminará sem a nossa produção de energia. Quanto menor ou mais humilde que seja nosso trabalho, devemos executá-lo com amor e presteza, certos de que estaremos promovendo o Bem e nos proveen-do ao melhor.

Imaginemos, por exemplo, o que restaria dos carros sem os mecânicos que os reparam e das cidades sem os lixeiros: teríamos máquinas perigosas a transitar por entre amontoados de detritos ofensivos a nossa saúde.

O mentor espiritual André Luiz, em seu livro "Sinal Verde" (psicografia de Chico Xavier, edição CEC-MG), nos ensina que quem trabalho deve receber, mas, igualmente, quem recebe deve trabalhar.

As posições e cargos, poderes e "status", são transitórios e passageiros, como as Leis e os Governos dessa nossa Sociedade Terrena, porém, as Leis do Pai e sua Harmonia são de Ordem Divina e essas, sim, é que devem ser consideradas e eles regerão a Terra quando os homens de bem a herdarem.

Com relação ao tempo, feliz aquele que aproveita os minutos de que dispõe na construção do Bem e da Paz, pois se pensamos com humildade e inteligência sobre o nosso tempo que está passando a cada dia, concluiremos, finalmente, que a melhor forma de prosperidade é o trabalho e que o melhor investimento é a caridade.

Rodrigues de Camargo

Escritor Jorge Andréa na presidência do Instituto de Cultura Espírita do Brasil

Eleito por unanimidade pelo Conselho Deliberativo do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, para terminar o mandato que Deolindo Amorim — por desencarnação, não concluiu na Presidência do ICEB, o escritor e cientista espírita Jorge Andréa dos Santos foi empossado no cargo no dia 9 de junho, com a presença do representante do Governador do Estado do Rio de Janeiro e de diversas representações de entidades espíritas do Estado. Empossou o eleito Presidente do Conselho Deliberativo, Ademar Duarte Constant, realizando as qualidades do empossado. A saudação em nome do Corpo de Expositores do ICEB foi feita pelo Professor Newton G. de Barros, congratulando-se pela feliz escolha. Usaram da palavra, ainda, o Vice-Presidente — em exercício na Presidência — General Milton O'Reilly de Sousa, o Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, o Presidente da ABRAJEE e o representante das entidades espíritas sediadas na periferia da cidade do Rio de Janeiro. Em nome do corpo discente do ICEB, falou o jurista José Naufel, enaltecendo a personalidade do Dr. Jorge Andréa, como Oficial Médico da Aeronáutica (na reserva), como pesquisador científico e como escritor espírita, cujos livros, inclusive sobre parapsicologia, já projetaram seu nome no Brasil e no estrangeiro. Após números de música clássica, que entrecortaram a programação, Jorge Andréa agradeceu — o que chamou de honrosa mas espinhosa — a indicação do seu nome, prometendo envidar todos os esforços no sentido de aumentar cada vez mais o renome do Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

(I.C.E.B.)

• A NOVA ERA •

A UNIAO INTERMUNICIPAL ESPIRITA DE FRANCA PROGRAMOU O "X MES DE ALLAN KARDEC", O CODIFICADOR DO ESPIRITISMO, A PARTIR DE 17 DE SETEMBRO PROXIMO



CORREIO CORREIO

ELUCIDARIO DE "EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS", UM TRABALHO QUE EVIDENCIA O GLOSSARIO DE VOCABULOS USADOS PELO ESPIRITO ANDRÉ LUIZ

MES DE KARDEC EM FRANCA — Pela décima vez a União Intermunicipal Espírita da 20ª Região do CRE, adeso à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, promove o Mês de Kardec entre os centros espíritas de nossa Região. O início dessa comemoração se dará em data de 17 de setembro próximo, com palestra do tribuno Divaldo Pereira Franco, no auditório da Fundação Espírita "José Marques Garcia".

Em seguida dar-se-á, em 18 de setembro, a inauguração das novas instalações do Centro Esp. "Monte-senhor Rosa". 22/9, no Idefrán, às 10 hs.: abertura da exposição dos quadros do pintor prof. Wagner de Castro; 26/9: filme em benefício das entidades espíritas de Franca; 6/10: conferência do preclaro prof. Moacir Araújo Lima, de Porto Alegre (RS); 13/10: exposição doutrinária a cargo do sociólogo prof. Richard Simonetti, de Bauru (SP); 20/10: palestra do prof. Jorge Damas, do Rio de Janeiro; 21/10: palestra do dr. Roberto Silveira, também do Rio de Janeiro e término do mês em data de 27 de outubro, com a apresentação do prof. Irineu G. Gasparetto, de São Paulo.

NOMENCLATURA ESPIRITISTA — Deve-se aos esforços dos companheiros Gerson Sestini, José Marques Mesquita e Roque Jacintho a publicação de um trabalho muito oportuno sob o título "ELUCIDÁRIO DE EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS". Esse trabalho, de muita significação à literatura atual, revela a dedicação desses companheiros. Um verdadeiro dicionário que enfeixa em glossário específico os termos científicos e técnicos usados pelo espírito de André Luiz, na expressiva obra "EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS", psicografada por Francisco Cândido Xavier. Essa edição representa também uma contribuição de muito valor das EDIÇÕES CULTURESP LTDA., sediada em Piedade, São Paulo.

ENCONTRO PELA PAZ — Mais uma vez os integrantes desse movimento marcaram calendário para o entendimento fraterno em torno desse certame. Assim, o programa do próximo Encontro Pela Paz 1984 "Brasil Criação do Mundo e Pátria do Evangelho" terá como local o Clube do Congresso de Brasília (SEPS 702 LT-C), em obediência à seguinte montagem: 7/9, às 20 hs.: Reunião inicial com vibrações; 8/9, às 11 hs.: Visita à cidade e das 11,30 às 13 hs.: almoço de confraternização; no mesmo dia, das 14 às 16 hs.: estudo em grupo, e das 16 às 18 hs.: encerramento e proclamações dos participantes desse conclave.

NOVO ENDEREÇO — A Feira do Livro Espírita de São Carlos (SP) está com novo endereço. Agora o Boletim da FLE recebe sua correspondência na Caixa Postal, 138 — CEP 15910 — Monte Alto (SP). Conforme nos informa o Secretário Geral desse movimento, prof. José Carlos A. Cintra, desde a fundação dessa Entidade, deverá ela de 2 em 2 anos transferir sua Secretaria para outra cidade, conforme se registra nesta nota.

MES DE BEZERRA DE MENEZES — Durante este mês de agosto, registramos em diversas entidades espíritas de todo nosso país as comemorações em torno desse vulto querido e benfeitor muito solicitado por todos nós.

Dessa maneira, temos sobre nossa mesa de informações notícias de centros espíritas do Brasil todo a nos dar comunicação de suas comemorações para relembra-rem em louvor cristão o mês de agosto, denominado por nós como o Mês do inesquecível Adolfo Bezerra de Menezes, que nasceu em 29 de agosto de 1831.

CASA ASSISTENCIAL "ANDRÉ LUIZ" — Essa instituição sob métodos espíritas, sediada em Mococa (SP), desenvolve seu programa humanitário em normas cristãs prevalentes, e mantém atividades na seguinte pauta de realizações: 2ª feira, das 8 às 10 hs.: passes; 20 hs.: desenvolvimento mediúnico; 3ª feira, às 20 hs.: estudos doutrinários; 4ª feira, 20 hs.: evangelização e passes; 6ª feira: sessões doutrinárias; domingo às 8,30 hs.: assistência social e evangelização infantil.

"FLOR DE LIS" — O Departamento Sócio-Educativo do Centro Espírita "Maria Emília de Almeida", de São Paulo, informa-nos ter iniciado uma programação das mais meritórias. Isto porque dá atendimento às crianças e adolescentes considerados excepcionais. Segundo informação espiritual, muitas entidades aguardam oportu-

nidades para reencarnar-se em qualquer situação a fim de aproveitar novas orientações para sua evolução. Dessa maneira o Presidente de "Flor-de-Lis", nosso confrade Claudio Picazio, oferece a experiência de sua entidade para desenvolver esse seu programa em outros núcleos assistenciais do Brasil (Rua Fagundes, 187 — CEP 01508 — São Paulo).

FEIRA DO LIVRO ESPIRITA — Em Ibitinga, dado aos esforços do prof. Valdeci Lopes de Godói, realizou-se a I Feira do Livro Espírita, que teve seu calendário previsto e realizado de 14 a 21 de julho. A promoção desse movimento teve a colaboração fluente da Mocidade Espírita local e o prestígio da gente da terra ibitinguense.

ENCONTRO ESTADUAL DE EVANGELIZAÇÃO — Em Taubaté (SP), acontecerá nos dias 2, 3 e 4 de novembro próximo, um importante movimento pró Evangelização Infantil, patrocinado pela União Municipal Espírita dessa magnífica cidade do Vale do Paraíba.

O tema do Encontro Estadual de Evangelização Infantil para essa região está subordinado à tese: "A Evangelização, a criança e o Mundo". O desenvolvimento desse assunto está assegurado pelos expositores e educadores especializados do quadro da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Os interessados em participar desse magno movimento devem endereçar seus pedidos à profa. Janet Querido Figueira, Rua dr. Souza Alves, 505 — CEP 12100 — Taubaté — São Paulo.

DIA DA IMPRENSA ESPIRITA — Comemorou-se em São Paulo, no dia 26 de julho último, o Dia da Imprensa Espírita, cujo programa esteve sob orientação da ABRAJEE-SP.

Como se recorda, o dia citado relembra a figura do patrono da Imprensa Espírita no Brasil: Luiz Olímpio Teles de Menezes. A comemoração teve lugar no Salão "Bezerra de Menezes", da FEESP, e participaram da mesma os confrades jornalistas Elsie Dubugras, Ney P. Perez, Nancy Di Girolano, Wilson Garcia e outros.

Todas as manifestações orais desse encontro enalteceram a figura do intímido diretor de "O Eco de Além Túmulo", que, há mais de 100 anos, iniciou a propagação do Espiritismo pela Imprensa no Brasil. Marcaram ainda sua presença nessa oportunidade os companheiros Hélio Rossi, Luiz Cruz, Maria H. Mieswa e muitos outros.

CONGRESSO DA ABRAJEE — Recebemos do prof. Hélio Rossi, fluente representante e delegado da ABRAJEE em São Paulo, informações sobre os ininterruptos preparativos desse órgão administrativo para a organização, desde agora, do IX CBJEE, a realizar-se em novembro de 1985 na Paulicéia, conforme escolha no último Congresso realizado em Salvador (BA). Estamos com nossas colunas abertas para qualquer divulgação e providências em favor desse trabalho de unidade da Imprensa Espírita.

MES ESPIRITA DE ADAMANTINA — A União Intermunicipal de Adamantina (SP) elegeu sua atual diretoria, constituída pelos seguintes companheiros: Pres. Sebastião Primo Filho; Secr. Gilmar Nunes Cunha e Tesr.: Alair Alves Valoti. Logo empossados, esses diretores programaram o IX Mês Espírita de Adamantina, realizado de 1 a 29 de julho último, e contou com a colaboração dos seguintes expositores: Nelson C. P. Santos, J. Luiz Cechelero, Almir Pozzetti, Aristides C. Ferreira, Izaías Claro, R. Cesar Perri, Amira Mamede, Wilker José, Mário Lima, além de outros que discorreram sobre temas educacionais e sociológicos do Espiritismo cristão.

CARAVANA DA FRATERNIDADE "JESUS GONÇALVES" — Os companheiros que integram essa Caravana de visitas aos enfermos pelas cidades do Brasil levaram a efeito mais uma proveitosa excursão ao visitarem os hansenianos de Betim e Sabará, em Minas Gerais.

Essa caravana contou com 15 caravaneiros, que, de 20 a 24 de junho último, visitaram os Sanatórios de Santa Izabel e "Cristiano Machado", sediados nas cidades acima citadas. Sem dúvida é um programa de afetiva solidariedade humana e assistência cristã. Realizaram, outrossim, reuniões doutrinárias em diversos centros espíritas, onde os acometidos de hanseníase puderam sentir

a consolação dessa solidariedade dos integrantes da Caravana da Fraternidade "Jesus Gonçalves", de São Paulo.

COMEZI — Conforme noticiamos, teve lugar na histórica cidade de Itua a XXIII Concentração de Mocidades Espíritas da Zona Ituaná. A conferência de destaque para esse encontro dos jovens espíritas coube à profa. Heloísa Pires, que, pela tribuna espírita, dá continuidade ao trabalho de seu pai, o inesquecível J. Herculanio Pires. Na programação dessa Concentração seus dirigentes montaram a I Feira do Livro Espírita, na Praça Independência (Largo do Carmo), que aí manteve exposição de livros nos dias 18 a 26 de agosto.

EM SÃO CARLOS — Terá lugar nessa cidade pioneira das feiras de livros espíritas a VII Feira do Livro Espírita, já programada para a semana compreendida de 15 a 22 de setembro deste ano. Esse trabalho se deve aos esforços da União Intermunicipal Espírita de São Carlos, que tem como Presidente o prestimoso confrade Amélio F. Fabri.

RETIFICAÇÃO — Nossa notícia sobre o livro de Newton Boechat e Gilberto Perez Cardoso, sob o título "DO ATOMO AO ARCANJO", tem como distribuidor o Centro Espírita "Casa da Caridade Aureliano", de Niterói (RJ), e não como constou em nosso noticiário de edições transatas.

PASSAMENTOS

JOSE ALVES FERREIRA — Registrou-se nesta cidade, em data de 1 de agosto, o passamento desse benquisto e valoroso confrade, consorciado com da. Irma A. Ferreira, com a qual constituiu uma prole de 14 filhos, todos eles integrados nas lides espíritas de nosso meio. José Ferreira possuía propriedade agrícola no decúrio da Serra de Iguaçu, município de Pedregulho, o salientou-se pela dedicação como lavrador de mãos calosas para a subsistência de sua família numerosa. Sua dedicação à doutrina espírita esteve sempre em evidência pelo seu testemunho em colaborar com todas as nossas atividades assistenciais. Fundou e construiu em sua propriedade agrícola o Centro Espírita "Maria Barini", uma das vigas de sustentação da União Intermunicipal Espírita de Franca. A saída do seu féretro nesta cidade, faramos os confrades prof. Vicente de Oliveira Benati, seu genro, profa. Antonieta Barini, dr. Tomaz Novelino e nosso redator Agnelo Morato.

Aos familiares desse velho companheiro, nossa solidariedade cristã pela ausência agora desse chefe incommum, que, naturalmente, da espiritualidade, há de continuar a ser o mesmo esteio de todos.

MARIA MARCOLINA — Essa valorosa obreira e colaboradora da atividade espírita de Ribeirão Preto retornou à Pátria Espiritual no dia 7 de agosto. Maria Marcolina, ou Vó Marcolina, se tornou exemplo de dedicação aos semelhantes através de sua mediunidade sempre pronta a servir. Fundadora do Centro Espírita "Joana D'Arc", sediada no Jardim Paulista dessa cidade, Vó Marcolina conseguiu para essa Entidade sua declaração de utilidade pública e deu à Entidade a programação religiosa e filantrópica a que se propunha galhardamente. Aderiu, desde o início de suas atividades, à UNIME de Ribeirão Preto, e recebeu, por isto mesmo, a comprova de carinho dos companheiros dessa Entidade, manifestada na palavra do dr. Jaime Monteiro de Barros, que lhe fez a oração de despedida à hora do sepultamento de seu corpo físico. Faram, também, nessa oportunidade, os companheiros José Papa, Geraldo Lcurival, da. Albertina Zanini Papa, Vany Viztel e outros.

Pronunciamentos que evidenciaram o quanto se tornou respeitada e querida da família espírita ribeirão-preta. A oração em louvor à Vó Marcolina, numa comprova de carinho a seu Espírito, se expressou em poema de amor pela considerada confrreira Rita Castilho Di Mônaco, da diretoria do "Joana D'Arc".

Pensamento

"Não devemos viver somente para o mundo das conquistas, mas também para a conquista dos mundos".

José Ortivo Carloni